

psicólogo e agrega, sem cerimônias, as contribuições de suas *consultoras*. O produto desta segunda parte é, por isso, menos íntimo e pessoal. Cumpre, mesmo assim, a tarefa de dar voz ao mundo feminino e de traduzi-lo para quem deseja se aproximar desse misterioso universo.

Note-se que *Alma: gênero e grau* não é um livro de auto-ajuda. Ainda que muito útil, o livro não oferece receitas de sucesso. Dispõe de informações honestas e esclarecedoras. Nem poderia ser diferente. Alberto sabe que qualidade de relações só se alcança com muito investimento de ambas as partes.

Relações saudáveis e criativas não estão dadas. São fruto de conquista, por vezes árdua e sofrida. Daí, afirma que *temos de exercer a boa vontade, arregaçar as mangas, afinar os ouvidos e aprender a língua estrangeira uns dos outros, independentemente de sermos homens ou mulheres, em sinal de respeito e abertura para com as diferenças existentes entre as pessoas*. Para o desafio de aprender um novo idioma, o leitor tem em *Alma: gênero e grau* um ótimo dicionário.

Recebido em: 02/03/2009 / Aceito em: 15/04/2009.

- MORIN, E. (2007) *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. (Catarina Eleonora da Silva e Jeanne Sawaya - Tradutoras). (12 ed.) Brasília: UNESCO e São Paulo: Cortez, 118 p.

Dóris Lieth Peçanha¹
Renata S. P. de Godoy²

O livro surgiu por iniciativa da UNESCO, objetivando sistematizar ideias norteadoras de ações educativas para o terceiro milênio. Assim, foi convidado o renomado sociólogo francês Edgar Morin que fez circular suas ideias nos quatro cantos do mundo. A obra, expondo problemas centrais em educação, é o produto final de diversas contribuições. Apesar das muitas reedições do livro, em várias línguas, as questões tratadas continuam palpitantes.

Outras obras de Morin aprofundam o problema epistemológico da complexidade ora exposto (“Introdução ao pensamento complexo”, “Educar na era planetária”), bem como questões de método (“O método IV”, “Ciência com consciência”), temas antropológicos ligados à natureza humana (“O enigma do homem”; “O paradigma perdido”), à cultura (“Cultura e comunicação de massa”, “Cultura de massas no século XX”), à necessidade de religar conhecimentos

¹ Prof^a. Dra. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (Menção Honrosa da Academia Paulista de Psicologia) e do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da EESC - USP. Tel.: (16) 3361-1134. E-mail: doris@ufscar.br

² Psicóloga, Mestranda no Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da EESC - USP, sob orientação da Prof^a. Associada Dóris Lieth Peçanha. Contato: Rua Dr. Neto de Araújo, 231, ap. 132 - São Paulo, SP - CEP 04111-000. Tel.: (11) 3384-7964. E-mail: resemensato@yahoo.com.br

(“O desafio do século XXI”) e, ainda, debates políticos (“Introdução à política do homem e argumentos políticos”, “Marxismo e sociologia”). “Meus demônios” expõe os sofrimentos daqueles que adotam um pensamento crítico, sistêmico e complexo, e que agem de forma comprometida com a identidade planetária. Aliás, alguns professores têm sido alvos de assédio moral em função de proporem aos alunos o estudo dos “sete saberes” que objetivam ensinar a “ética da compreensão planetária” - não um conjunto de normas, mas atitudes democráticas, abertas e solidárias. Os trabalhos mencionados visam o avanço do conhecimento por sua crítica, pois razão e desrazão integram qualquer cognição, bem como o fomento de mudanças que tragam beleza e sustentabilidade à “terra-pátria”.

Os conhecimentos sistematizados nos “sete saberes” são: 1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; 2. Os princípios do conhecimento pertinente; 3. Ensinar a condição humana; 4. Ensinar a identidade terrena; 5. Enfrentar incertezas; 6. Ensinar a compreensão; 7. A ética do gênero humano.

O primeiro capítulo expõe que todo conhecimento pode ser ameaçado pelo erro e pela ilusão. Morin destaca quatro erros: os mentais, os intelectuais, os da razão e as cegueiras paradigmáticas, e demonstra como suas instâncias dificultam o exercício autocrítico. Já que não existe uma verdade, a educação deve ensinar a existência de várias circunscritas num sistema complexo, transdisciplinar e dinâmico. Uma teoria é uma ideia que deve ter seus erros e ilusões demarcadas por outras. Trata-se de uma luta crucial e irônica das ideias contra outras em que nenhuma pode ser identificada com o real. São apenas ideias, pois o real resiste a elas. Os processos de observação e auto-observação, os de crítica e os de autocrítica, os reflexivos e os de objetivação são inseparáveis na construção de um conhecimento complexo. Já o segundo capítulo do livro trata do *conhecimento pertinente*, ou seja, a contextualização de forma global (o conhecimento necessita refletir o todo), multidimensional (o conhecimento é interdependente) e complexa (o conhecimento pressupõe a multiplicidade e a unidade) para solucionar questões de interesse comum e global.

O terceiro ensinamento refere-se à condição humana. As contradições da condição cósmica, física, terrestre e humana são negligenciadas, optando-se por uma verdade reducionista que destitui as demais de validade. A educação deve ensinar a complementaridade entre aspectos bio-psico-socioculturais da humanidade e de cada homem. É na cultura que a condição humana surge e, esta, para existir, necessita da condição biológica (cerebral) e cognitiva (mental). Há um circuito *cérebro/mente/cultura* que remete a outro: *razão/afeto/pulsão*. Outra tríade é a do *indivíduo/sociedade/espécie*, havendo singularidade e diversidade em cada uma e entre elas. O homem é *sapiens* e *demnes*, *faber* e *ludens*, *empiricus* e *imaginarius*, *economicus* e *consumans*, *prosaicus* e *poeticus*.

E é tudo isso em unidade e dualidade, podendo-se entendê-lo como *homo complexus*.

O quarto ensinamento diz respeito à identidade terrena. A religação deve substituir a disjunção e apelar à sabedoria de vivermos juntos. Aqui a reflexão sobre a *unidade/diversidade* remete à história humana. O autor descreve contracorrentes que evidenciam novas formas de solidariedade e responsabilidade, estimulando a unidade da diversidade contra a bestialização do pensamento único. O quinto pilar refere-se ao confronto da incerteza que é complexa e composta pelos circuitos *risco/precaução, fins/meios e ação/contexto*. Quando uma ação interage com o contexto, ela sai do domínio de quem a fez, gerando outros significados e consequências imprevisíveis. Assim, o avanço histórico inicia-se muitas vezes no particular e microcósmico. O sexto saber é o ensinamento da compreensão que requer empatia, abertura e generosidade. Por outro lado, o egocentrismo, o etnocentrismo e o sociocentrismo reduzem conhecimentos complexos a impressões pré-concebidas. A educação deve atentar não somente para os obstáculos à compreensão, mas para as metaestruturas de pensamento.

O sétimo saber, *a ética do gênero humano*, apresenta o conceito de comunidade planetária e a necessidade de uma ética para a Humanidade. A educação deve conduzir à antropoética, considerando o caráter ternário da condição humana: *indivíduo/sociedade/espécie*. A ética *indivíduo/espécie* necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e deste pela sociedade, ou seja, a democracia; a *ética indivíduo/espécie* convoca a cidadania terrestre. O desenvolvimento humano deve compreender o conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana.

Enfim, a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar para integrar ciências e humanidades, rompendo com a oposição entre natureza e cultura. Urge assumir esse desafio cognitivo para não sucumbir à fragmentação e aos paradoxos neoliberais que globalizam de um lado e excluem do outro.

Recebido em: 05/03/2009 / Aceito em: 24/04/2009.

- MALUF, M. R. e GUIMARÃES, S. R. K. (Orgs.) (2008). *Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita*. Curitiba: Editora UFPR, 322 p.

Maria José dos Santos¹
Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão

O livro tem sua origem nas atividades dos membros de um dos grupos de trabalho da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia

¹ Prof. Adjunto de Psicologia da Educação. Contato: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1.564, ap. 42R, Bela Vista - CEP 01318-002 - São Paulo, SP. Tels. (11) 3284-8927 / (64) 3442-4504. E-mail: majossantos@hotmail.com